

CARTAS DO GOVERNADOR
JOSÉ MARCELINO DE FIGUEIREDO
PARA O VICE-REI
MARQUÊS DO LAVRADIO (1775)¹

Estância da Cidreira, 12.01.1775

“Meu Senhor: em consequência da ordem de V. Ex^a em carta de 03.12 pretérito saí à distância de 30 léguas esperar o Sr. Tenente General Comandante, quem me continuou os grandes obséquios que sempre lhe devi.

Entreguei-lhe na Estância de Tramandaí um mapa circunstanciado como V. Ex^a me ordenou, e tenho vindo continuamente informando-o do Continente, e estando a irmos com direitura a Porto Alegre, resolveu S. Ex^a fossemos seguindo para o Norte, adiantando-nos da Coluna, que vem devagar.

O Coronel de Dragões vai ver o Regimento de Porto Alegre, e talvez passará a comandar o Rio Pardo, e por ora não há mais nada que participar a V. Ex^a.

O Sr. Tenente General vem com os beijos e cara rebentado e queimada, o que poderia ter evitado servindo-se da sua sege, e os seu ajudantes de uma minha que lhe mandei à Laguna, porém até agora não quis, ainda que eu lhe signifique o quanto é importante a sua saúde; e quanto para a minha, nas jornadas vou me servindo de outra

¹ Na seção de “Documentação”, estamos publicando mais catorze cartas redigidas pelo governador José Marcelino de Figueiredo e dirigidas ao seu superior hierárquico, o Vice-Rei Marquês do Lavradio, além de uma representação enviada ao rei Dom José. Ele administrou a capitania subalterna do Rio Grande de São Pedro entre 1769 e 1771, retornando ao poder em 1773 e permanecendo no cargo até 1780. Este epistolário faz parte do Códice 10854 da Divisão de Reservados da Biblioteca Nacional de Lisboa. Neste número da Revista publicamos – em ortografia atualizada - a correspondência referente ao ano de 1775 (no nº 144 foram publicadas as cartas do ano de 1773 e no nº 145 as relativas ao ano de 1774). As missivas tratam principalmente de assuntos administrativos, políticos e militares, trazendo informações sobre diversos aspectos da sociedade setecentista sul-riograndense. (FK)

sege enquanto não houver necessidade de apanhar sol e chuva.

Ainda não falei com Sebastião Francisco Betamio, que ficou atrás, nem ele me adiantou notícia alguma para se principiar o método que V. Ex^a manda.

O Sr. General Comandante me disse escrevesse a todos os Comandantes de Corpos, e de Fronteiras e postos, tudo o que V. Ex^a me declarou e ordenou em carta de 03.12, e eu assim o fiz tanta à sua satisfação, que ele emendou o que achou conveniente.

Dito Sr. General me disse lhe desse um extrato da minestras que aqui se costumavam dar além dos soldos, e eu lhe dei, e perguntando-lhe o que queria se praticasse com S. Ex^a e o Marechal Funch, e Brigadeiro Chichorro, me respondeu que a mesma que se dava ao Comandante geral Sebastião Xavier ele receberia, e o Marechal e Brigadeiro, pois V. Ex^a lhe não falara nisto, a qual consiste em ração dobrada de farinha, oito libras de carne por dia, quatro velas de sebo por noite, duas resmas de papel por ano, e água e lenha. Eu tinha tenção fazer-lhe assistir com carne e farinha, manteiga e toucinho para sua casa, por não me poder alargar sem ordem de V. Ex^a.

Estas cousas na minha opinião se vão demorando muito e nós necessitamos no Norte ao menos 20 lanchas de desembarque em que eu tenho falado a V. Ex^a.

Se nos reduzirmos à defensiva, dá-me um grande cuidado Rio Pardo, e mais a Vacaria.

S. Ex^a diz não querer alterar as minhas disposições, porém eu as estava mudando todos os dias, conforme os avisos e as circunstâncias, e como agora não tenho tropa nenhuma às minhas ordens, nem Comandantes, não posso pôr e dispor senão da Fazenda Real, como V. Ex^a declara na sua instrução suposto que S. Ex^a me disse havia ordenar aos Comandantes dos postos imediatos à minha assistência estivessem subordinados a mim, eu de tudo avisarei a V. Ex^a em cuja obedi-

ência me repito.

Na subsistência da tropa é necessário o maior cuidado, pelo que tenho calculado necessitarmos para a tropa que está já aqui 3000 alqueires de farinha por mês, como avisei já a V. Ex^a e ao Governador da Ilha, e ao Comandante da Laguna, e se vier o número de Paulistas de pé e de cavalo expressados, será necessário número muito maior de alqueires, e quanto a mim os Auxiliares comem mais do que valem e arruinam o País.

Deus guarde a importantíssima vida e saúde de V. Ex^a felizes anos.”

Porto Alegre, 06.02.1775 [Representação a El-Rey]

“Por Provisão datada de 02.12 do ano passado é V. M. servido remeter-me o Plano para por ora se estabelecer uma Junta da Fazenda Real neste Continente, e ordenar-me o faça eu executar, o que assim tenho determinado se execute.

Permita V. M. que um fiel vassalo chegue aos pés de V. M. cheio de obediência e das mais humildes queixas a representar a V. M. que achando-me Brigadeiro dos Exércitos de V. M., e Governador desta Capitania por El Rey Nosso Senhor encarregado da defesa destas Fronteiras, pelo preito e homenagem que fiz ao mesmo Senhor, haja de ficar impossibilitado para poder responder das mesmas Fronteiras, ficando a minha autoridade e jurisdição cassada e sujeita, não digo só por esta Junta ser subordinada a essa do Rio de Janeiro, mas ainda por esta mesma Junta dever sujeitar-se em qualquer dúvida ao Escrivão dela Sebastião Francisco Betamio, como V. M. é servido ordenar, por confiar dele resolverá melhor, pela honra e zelo com que tem servido a V. M., ficando eu por esta expressão sumamente magoado, pois estou na inteligência de que vassalo mais fiel, nem mais zeloso da Fazenda de

V. M. do que eu o não há, e sendo isto certo e constante, e fazendo-me V. M. Presidente desta dita Junta, parecia dever eu resolver as dúvidas que nela o ocoressem, principalmente porque El Rey Nosso Senhor me não faz sujeito no Brasil senão à pessoa do Ilmo e Exmo Vice Rei do Estado.

Podia também representar a V. M. que presentemente não convém a criação de semelhante Junta neste Continente pela inevitável demora e prejuízo das partes que vem de grandes distâncias a procurarem imediata e prontamente os seus despachos, e porque os réditos desta Provedoria não chegam para os muitos ordenados e grandes gastos que se propõem, o que tudo se remediava acrescentando a um Escrivão que há na Provedoria mais dous com o título de Comissários de Mostras, como largamente tenho exposto a V. M. em diferentes contas, principalmente em carta de 25.03.1771.

O novo método que aí se pratica se tem observado neste Continente na forma que V. M. foi servido determinar, no que é possível, e governando eu este Continente há sete anos, tenho acrescentado a mais que o dobro ao que achei os Dízimos, as Passagens, e os Direitos Reais de V.M., e ao mesmo tempo tenho diminuído cada um ano mais de 30 mil cruzados que achei de despesas desnecessárias, como tudo tenho feito ver ao Ilmo e Exmo Marquês Vice Rei atual do Estado, de sorte que esta Provedoria se vai desempenhando, ao mesmo tempo que esta Colônia se vai aumentando em gentes, em freguesias, em fazendas, e em riqueza consideravelmente, não obstante as contínuas inquietações que movem os maus vizinhos Espanhóis aqui confinantes.

Eu contudo executo tudo o que V. M. foi servido ordenar, sem prejuízo da jurisdição e autoridade que El Rey Nosso Senhor concede aos Governadores desta Capitania.

A muito Alta e Poderosa Pessoa de V. M. guarde Deus muitos anos.”

Fronteira do Norte, 22.01.1775

“No dia 19 do corrente cheguei a esta Fronteira com o Sr. General em Chefe do Exército, e no seguinte fomos à Barra ver as fortificações, e até agora manda continuar o serviço na mesma forma em que eu tinha ordenado, e só dispôs parassem todas as obras de fortificações e de Quartéis, diz que até chegar o Marechal Funch.

Chegou os dias passados outra Embarcação nossa ao Lagamar, com mil e tantos alqueires de farinha, e os Castelhanos não só deixaram de fazer-lhe fogo, mas nem às nossas lanchas atiraram.

O Sr. General fez-me o favor encarregar-me da execução das suas ordens no detalhe da tropa que me deu para a Fronteira do Rio Pardo, aonde não deixa Infantaria alguma, porém em ele conhecendo aquela Fronteira há de tomar outra resolução.

Eu como não sei nada destas cousas, sem embargo de serem feitas em minha casa, ando aqui como Pilatos no credo, porém como isto será do gosto de V. Ex^a, e V. Ex^a julgará ser assim conveniente ao Real Serviço, vou andando para onde me movem, e logo parto para Porto Alegre para se formar a Junta, e julgo já lá o que vem criá-la com as ordens do que se deve observar, e de tudo avisarei a V. Ex^a.

Repito-me na obediência de V. Ex^a e rogo a Deus guarde a V. Ex^a muitos anos.

P.S.: V. Ex^a manda-me que eu também lhe dê conta do estado e novidades da tropa, mas para isto era necessário que eles Comandantes ma dessem a mim, porém vão fazendo tanto caso de mim, como ordinariamente sucede aos que foram súditos e se acham independentes.”

Porto Alegre, 06.02.1775

“Meu Senhor: depois que escrevi a V. Ex^a da Cidreira, acompanhei o Sr. Tenente General até a Fronteira do Norte, aonde estive alguns dias, e com 200 léguas de viagem por este cumprimento, me recolhi a esta Vila aonde cheguei no mesmo dia que os Officiais da Junta e do Erário desta Capitania, tendo também escrito a V. Ex^a daquela Fronteira.

Tem-se formado dita Junta, e se vão fazendo as sessões na forma do método que veio; porém eu que no Brasil não devo reconhecer mais superior que V. Ex^a, me acho na triste situação de obedecer à Junta dessa Cidade e ao Escrivão desta que aqui se formou, por se confiar dele que em caso de dúvida sempre resolverá o mais útil, isto me fez dar conta à Junta dessa Cidade como V. Ex^a verá da cópia inclusa, e se não satisfizerem o meu agravo como peço, rogo a V. Ex^a me dê licença para o representar [ver acima nº 55] imediatamente a El Rey Nosso Senhor; pois eu Exm^o Sr. não mereço se macule o meu crédito, ou se dê a entender que a Fazenda Real não tem sido bem governada por mim, quando eu tenho feito nisto tão particulares serviços como V. Ex^a sabe.

V. Ex^a verá que os grandíssimos gastos e ordenados que acrescem desnecessários \ presentemente em uma Colônia que principia \ excedem o rendimento anual desta Provedoria, e que muitas cousas do método são impraticáveis, como já me diz o Escrivão criador.

V. Ex^a pôs a tropa toda às ordens do Sr. Tenente General, e agora o governo da Fazenda Real fica às do Escrivão desta Junta Sebastião Francisco Betamio, e com tudo isto eu ainda estou encarregado da defesa deste Continente, de que fiz preito e homenagem a El Rey Nosso Senhor, e como hei de eu defender estas Fronteiras sem tropa alguma, nem governo da Fazenda Real, pelo que suplico a V. Ex^a me queira desobrigar em nome de S. Majestade de responder pelo Continente enquanto não governo a tropa dele, e enquanto não governo a Fazenda Real, porque sem soldados e sem dinheiro nada se pode fazer, por ficar

sem autoridade e sem respeito, e sem dependência.

Como porém a ocasião o pede, e eu sempre desejo dar gostos a V. Ex^a, cortarei pelo meu gênio e pelo meu conhecimento, até que V. Ex^a seja servido atender as minhas representações humildes.

A preciosa vida e saúde de V. Ex^a guarde Deus muitos anos.”

Porto Alegre, 15.02.1775

“Recebo agora a carta de V. Ex^a de 23 do passado em que V. Ex^a se serve participar-me a vinda de três embarcações armadas em guerra à barra deste Rio, com o seu Comandante Jorge Hardcastle, debaixo da ordem do Sr. General em Chefe.

Eu fico na inteligência de tudo, e o participei imediatamente a S. Ex^a, e quanto às do Comércio, elas podem vir sem susto, pois os Castelhanos só à primeira atiraram, mas como se lhe retrucou pararam, e assim vem ao Lagamar e voltam sem novidade alguma as nossas embarcações.

Suposto escrevi a V. Ex^a os dias passados a respeito da Junta, tudo se tem feito pelas Instruções que vieram por dar gosto a V. Ex^a, e por obedecer-lhe cegamente como sou obrigado, e só naquela carta relatava a minha mágoa.

Ontem na mesma Junta apresentou o Escrivão deputado dela um termo de Juramento para mim e para os mais Deputados, e parecendo-me que aqui ninguém me podia deferir juramento, como me disse era costume, e que na Bahia e mais capitanias o davam, assinei tudo.

Nas Fronteiras não há por ora novidade, e como o inverno está a entrar, só nós poderemos fazer alguma cousa se nos mandarem.

O Coronel Roncaly aqui se tem conservado excelentemente comigo, e como o seu Regimento principiou a destacar para o Rio Pardo, ele fica a marchar com o resto para aquela Fronteira, e com a gostosa notícia de estar feito Brigadeiro, promoção que eu estimo muito e beijo a V. Ex^a a mão por ela, e por honrar tanto a todos os súditos de V. Ex^a.

Nesta ocasião faço remeter à Ilha para passarem a essa Cidade à ordem de V. Ex^a, um Capitão e dois oficiais e 49 inferiores e soldados Espanhóis, prisioneiros de guerra que levam a sua guia para constar o com que se lhes tem assistido.

Eu resolvi isto pelo Senhor General em chefe me dizer os devia remeter na forma das Instruções de V. Ex^a, e na mesma forma se perdoo e restituiram nos Corpos alguns soldados desertores nossos, de que mandei relação ao dito Sr. General, e ele manda a V. Ex^a.

Repito-me na obediência de V. Ex^a, e peço a Deus dê a V. Ex^a saúde e forças para resistir a tantos trabalhos, e guarde-o muitos e felizes anos.

P.S.: Remeto inclusa uma relação que declara o com que se tem assistido aos prisioneiros Espanhóis, que soma 1:980\$920 réis.”

Viamão, 21.03.1775

“Ontem por oito horas da noite faleceu o Coronel da Cavalaria Auxiliar deste Continente, Francisco Barreto Pereira Pinto, de uma repetição de estupor que degenerou em acidente apoplético, e hoje foi sepultado na Igreja Matriz desta freguesia.

Este honrado Oficial deixou sua numerosa família no maior desamparo de pobreza, originada do seu singular desinteresse, cuja necessidade só poderá suprir a grandeza de V. Ex^a, mandando continuar à

viúva e filhas alguma tença pela Fazenda Real, e atendendo-lhe o filho, que é Tenente de Dragões, e leva os mesmos fios do Pai, porque tudo isto é uma das maiores esmolas que V. Ex^a pode fazer.

Eu vim aqui enterrá-lo, e fico a partir para Porto Alegre, donde tenho feito resposta as cartas de V. Ex^a, e lhe tenho participado o que tem ocorrido, e agora não há nada de novo, e se estão esperando os Chavecos e a tropa.

Deus guarde a importante vida e saúde de V. Ex^a muitos anos.”

Porto Alegre, 26.03.1775

“Já V. Ex^a saberá de haverem dado à costa três embarcações de Comércio, como me avisa o Sr. General Bohm, nem eu sei as circunstâncias que concorreram para esta desgraça, se foi por virem em conserva tantas Embarcações da Ilha à semelhante Barra, ou se por falta de boas amarras ou práticos, e o Molina escreve que não morreu pessoa alguma, e que se está tirando e inventariando a carga com intervenção dos respectivos Mestres, e que lhes não faltará nada até tudo se por em arrecadação.

Os nosso três Corsários entraram felizmente depois da mesma trovoadas do dia 17 passado para o nosso Lagamar.

Esta desgraça não pode deixar de ocasionar falta, por conta de que os particulares hão de recear mandar suas embarcações, mas a isto há de suprir a ordem de V. Ex^a, ainda que seja por conta e risco da Fazenda Real, pois eu vejo continuar-se ajuntar-se gente neste Continente, e tudo a comer, e o ano tem sido por faltas de água estéril de milhos, e a mesma falta se espera de farinhas, e esta Colônia é nova, e não pode com um Exército parado a comer somente.

Eu já há muito tempo não tenho recebido carta de V. Ex^a, mas

conheço o incessante trabalho em que V. Ex^a precisamente há de andar.

Fica a rematar-se pela Junta o Contrato das carnes às tropas neste Continente, e com isto se escusarão muito peões, e se evitará o estrago de muita cavallhada, mas todos os meus governos econômicos não servem com tão desmarcados gastos que cresceram, e vão crescendo, sem que eu possa evitá-los, o ponto está que daqui se tire o [quero] correspondente.

É o que se me oferece por ora dizer a V. Ex^a, em cuja obediência me repito.

Deus guarde a importante vida e saúde de V. Ex^a muitos anos.”

Porto Alegre, 07.04.1775

“Meu Senhor: no dia quatro do corrente mês entraram os nossos três corsários do Lagamar para o nosso Porto de São José do Norte, debaixo de um continuado e vivo fogo de artilharia Espanhola, mas com tanta felicidade que não perdemos gente, nem houve ruína considerável nos ditos corsários, depois de se dispararem mais de 700 tiros de artilharia grossa, quase sempre a tiro fixante, e quanto à perda dos Castelhanos ainda não se sabe.

O Sr. General Bohm estava vendo a sua disposição no nosso Forte novo da Conceição, ou pontal de João da Cunha. Se as embarcações castelhanas não fogem, estaríamos senhores delas.

Hoje me dão notícia de haverem no dia 26 do passado subido três navios de Montevidéu para Colônia, e ficarem outros três na frente daquela Praça, de cujo Porto saiu uma Fragata a reconhecê-los, que logo voltou, e julgo era a nossa Esquadra.

Do sobredito princípio de nossas felicidades dou a V. Ex^a o parabém, esperando que tudo corresponda às sábias e providentes disposições e ordens de V. Ex^a, cuja importante vida guarde Deus muitos e felizes anos.”

Porto Alegre, 18.04.1775

“Recebo as cartas de V. Ex^a de 22 e 24 de março, com as relações do que trazem duas embarcações pela barra, porém não vejo trazerem farinha em abundância, e o inverno está à porta, e a gente cresce, e eu receio muito a falta de subsistência se V. Ex^a não obrigar a que tragam, ainda por conta e risco da Fazenda Real, sem intermissão alguma, pois a tropa toda está a duas quartas por mês, e se lhes paga a terceira a dinheiro pelas ditas faltas, e com tudo necessita-se 2000 alqueires por mês, e se vier mais se mete nos Armazéns como é preciso.

As oito Companhias de Moura e Bragança estão em marcha da Laguna para cá, e o Sr. General em chefe as mandou endireitar para esta Vila, e eu assim aviso ao seu Comandante. Por ora não há mais novidade considerável, e eu não posso informar a V. Ex^a como desejo, e V. Ex^a ordena, porque não sei nada da tropa, e só agora me avisa [o] dito Sr. General haver mudado o plano da defesa do Norte, para um método mais seguro e livre das impetuosidades das águas, eu lhes tenho mandado diferentes partidas de Índios para trabalho, e ele está agora disposto a que a tropa os ajude, mas dando a cada soldado além do soldo cinquenta réis por dia, eu não posso deixar de aprovar esta despesa, se bem que eu faria lá aqueles trabalhos com a tropa sem paga, e nem por isto os tinha descontentes.

Eu fico promovendo as sementeiras de trigo para o ano que vem, e as plantas da mandioca, e dando as providências possíveis a fim de que este Continente não experimente vexação considerável como V. Ex^a me ordena.

Neste Corpo da Guarda se acham presos cinco Dragões sentenciados, por deserção quatro e um por desobediência, e como há tempos foram os processos, V. Ex^a se servirá resolver deles.

Também há mais três presos Dragões que há anos haviam desertado, e com estes movimentos vieram de Montevidéu entregar-se voluntários na prisão, aonde há meses se conservam, e me parecia merecerem a piedade de V. Ex^a, e um é bom tambor.

O Brigadeiro de Dragões me avisa remeter-lhe V. Ex^a os processos dos primeiros cinco, mas que lhe não diz nada a respeito deles, e quanto a dous que V. Ex^a manda soltar, já há anos foram remetidos a essa Capital, assim como o soldado processado em dous Conselhos de Guerra juntos.

É o que por ora se me oferece por na presença de V. Ex^a, cuja importante vida guarde Deus muitos anos.”

Porto Alegre, 09.05.1775

“Meu Senhor: Acabo de receber a carta de V. Ex^a datada em 23 de março, e é certo que nem eu posso deixar de satisfazer-me com as informações e ordens de V. Ex^a, nem posso deixar de recorrer a V. Ex^a ainda naquelas ocasiões a que V. Ex^a chama transporte.

Não me queixo de ser comandante em chefe deste Exército o Sr. General Bohm, mas queria que isto não obstante, me remetessem os respectivos chefes dos corpos os mapas, como praticavam nessa Cidade com o Brigadeiro Antônio Carlos, comandante dessa Praça, sem que deixassem ao mesmo tempo de dá-los a V. Ex^a, e ao dito Sr. General, e por isto me parece que eu ocupo aqui muito melhor lugar que o dito Brigadeiro ocupava aí, e queria também ter cópias das ordens de V. Ex^a para a guerra, ter depois do Sr. General o primeiro voto nela, e tudo isto me faz desejar o zelo com que V. Ex^a sabe eu me emprego

no Real Serviço, e se me expliquei mal, creia V. Ex^a que esta é a mesma verdade, e que eu me dou, e me darei sempre bem com o dito Sr. General, e me unirei sempre nele por ser assim mais útil aos nossos interesses, e por dar gosto a V. Ex^a de quem confesso sempre ter recebido tanta honra, tanto favor, e tanta estimação: isto é responder ao primeiro ponto da carta de V. Ex^a.

Na Junta da Fazenda deste Continente se tem praticado o método ordenado, e se obra de acordo com o Escrivão deputado dela; e suposto me dizem irem muitas despesas incoerentes, eu devo sujeitar o meu parecer ao dito criador, e assim estão fazendo despesas os Comissários ou Almoxarifes das Fronteiras a seu arbítrio sendo uns homens tais, e eu as não posso fazer tendo dado provas de zelo, e sendo Governador, e que minha opinião não conste só em mostrar infinidades de despesas bem arrumadas e escrituradas, mas principalmente em evitar as supérfluas, sem se faltar o precisamente necessário, e estes dias acrescentou o Comissário do Rio Pardo mais dois capatazes e doze peões, e propõem mais medidores, e tendo aquele Quartel quantos bastavam, para que são estas despesas? Mas eu ainda que o pergunte não posso evitá-las, e ainda que esta despesa não carregue toda sobre esta Provedoria, como ela sai de outra do mesmo Amo, por isso representava, e na Fronteira do Norte aonde se acrescentaram mais de um cento deles não falo, nem na destruição de cavalos e reses que por isto há, e quanto a dinheiro se eu o usasse só para isto ficaria satisfeito, pois já me deram os três meses vindouros e o mesmo receberam os mais da Plana, fundada esta resolução na Lei de 22.12.1761, a qual eu não entendo assim, e com isto respondo ao segundo e terceiro capítulo da carta de V. Ex^a, pedindo a V. Ex^a me declare se se deve seguir esta Junta pela dessa Capital de quem é subalterna, pois desta sorte teremos regra certa, e não haverá arbítrios particulares.

Agora cheio de muito sangue frio e mansidão como V. Ex^a me ordena, passo a informar a V. Ex^a a respeito da Devassa que foi às mãos de V. Ex^a. Quando o ano passado fui à Fronteira do Rio Pardo, achei as costumadas queixas dos infinitos furtos de cavalos e bois naquele

Quartel, e por me dizerem que não só os paisanos, mas ainda o Major Rafael Pinto Bandeira e seus soldados tinham escondido diferentes porções de cavallada que se tomou aos Castelhanos, ainda que não pertencesse dela senão o quinto a S. M., mandei tirar uma inquirição de testemunhas pelo Escrivão que ali servia de Provedor da Fazenda Real, e por nela se não poder colher nada, escrevi ao Provedor da Fazenda que houvera de ir tirar uma Devassa do que dito é, porém como as cousas se embrulharam de sorte que me achei na necessidade de fazer dos Ladrões fiéis, tornei a ordenar ao Provedor não fosse à tal devassa, porém como já o capricho particular guiava, entrou dito Provedor a instar a querer ir a Rio Pardo a devassar, e sobre isto fez tais cousas, que só a minha prudência totalmente livre de transportes podia deixar de prendê-lo e remetê-lo a V. Ex^a com o auto que podia fazer o seu escrivão que estava presente, e mais o Coronel Sebastião Xavier que disse ao mesmo Provedor naquela ocasião de insulto em minha casa, que ele não seria capaz de lhe sofrer a metade de tanta desobediência. Enfim Sr. Exm^o, eu digo por não dizer o que passou, que se o governador destas terras tão distantes e tão faltas de zelo e de subordinação é fiel, é zeloso, é honrado, deve ser autorizado para governar como intender justiça, aliás, nunca estas largas colônias hão de ser úteis; e se isto em mim é transporte que me tira o conhecimento da razão, confesso ingenuamente a V. Ex^a que não sou capaz de governar.

O major Rafael e muitos outros são finos contrabandistas e arriantes, mas ele tem mais que os outros o desembaraço para na testa de um Esquadrão ir aonde o mandarem, e tem muito inimigo como é um Francisco José Martins, que tendo na primeira devassa jurado não saber nada do que se lhe perguntou, foi o que na segunda cravou mais o dito Major Bandeira, isto é o que ele mesmo diz, e que fora o motivo o separado dito Major da sociedade dos furtos, ou dos negócios em que andavam ambos, e dizendo eu isto ao Provedor \ como é também grande seu inimigo \ não fez caso, antes acariciou muito esta testemunha, a qual devia ser castigada rigorosamente para que não ande dizendo que ele jurara falso na primeira; e por isto verá V. Ex^a o caso que se pode fazer de tais testemunhas.

Isto que eu digo a V. Ex^a da devassa é por me dizerem, pois eu não a vi, e o Provedor quando a foi tirar ia publicando que eu a não havia ver, talvez com o diabólico projeto de que alguns queixosos de mim jurassem que eu favorecia os soldados para irem ao campo a furtar, e este procedimento também me parece bem irregular, e falto do conhecimento da autoridade que El Rey me confiou para se me mostrarem as devassas da Fazenda Real em que eu sou aqui o primeiro Ministro, e o Provedor meu subalterno, mas se V. Ex^a julgar que assim é mais conveniente, eu estou e estarei sempre por tudo quanto V. Ex^a quiser, e só sentindo não poder informar a V. Ex^a completamente, e acrescento que quando se recolheu dito Provedor de tirar a devassa lhe disse eu que se tinha pronunciado alguns militares, que me dissesse para se satisfazerem as ordens de S. M.

Não dei conta disto a V. Ex^a enquanto me durou a paixão, pela não motivar a V. Ex^a, e por isto não repito tudo o que passou, e só digo que o meu gênio e conduta se não é singular a respeito dos que tem passado com governo, mando ou comando a este Continente, terá poucos semelhantes, e por isto sabe V. Ex^a muito bem que hei de ter inimigos, ainda que sejam disfarçados.

O provedor da Fazenda tem grande séquito de paisanos e militares, porque a todos serve na sua ocupação porque é bom homem, e nestes termos pouco lhe importa que eu seja contra sua opinião, mas quanto a mim estou satisfeito,, porque quando me insulta, eu o descomponho, pois não tenho outro meio de fazê-lo saber a subordinação que me deve, e suposto que é patente a sua incapacidade por falta de zelo e de ciência do seu ofício, não peço outro, porque será talvez pior, mas se ele faltar devo dizer a V. Ex^a que o seu escrivão atual Domingos de Lima Veiga pode melhor servir o seu lugar.

Ultimamente porque não fechou o Provedor aquela devassa, e porque não tem fechado mais de quinze ou vinte que me dizem tem tirado semelhantes? Eu mesmo respondo, que entendo que é para sempre ter debaixo da sua autoridade muitos militares e paisanos, porém

isto é a maior desgraça que pode haver, porque se são compreendidos verdadeiramente em furtos da Fazenda Real, devem ser como tais castigados, e senão não se deve macular ou falar nas honras dos ditos oficiais, e isto não deve ficar a arbítrio do Provedor, nem de vassalo algum.

Se lhe mostro que o seu Meirinho furta, ou qualquer outro à Fazenda Real, aí sai ele Provedor com toda a sua autoridade a defendê-los.

Perdoe-me V. Ex^a a extensão desta carta, que não digo nela a décima parte do que tenho que dizer aos sobreditos respeitos. V. Ex^a determinará o que for servido, e eu executarei. Deus guarde a V. Ex^a muitos anos.”

Porto Alegre, 09.05.1775

“Nesta mesma ocasião escrevo a V. Ex^a, e agora participo haver recebido a sua carta de 12.04 com a relação da carga que trazem três embarcações.

V. Ex^a queixa-se de eu não lhe dar conta do que ocorre na tropa e na Fronteira do Norte, eu só sei o que o Sr. General Bohm me escreve, pois não tenho cartas de outro algum, e este Exm^o me tem dito perderem-se três embarcações nossas departes quando vieram os Chavecos, e ultimamente uma de Antônio Lopes com 2000 alqueires de farinha de guerra, e eu estou a fazer moinhos e atafonas com força para se moer trigo que há em ordem a suprir esta falta, e tenho sentido não terem chegado o carpinteiro e moleiro para os fazerem.

A nossa tropa do Norte está acampada em João da Cunha, e me escreve S. Ex^a estar-se cobrindo para evitar alguma surpresa, e eu só receio o inverno para os soldados.

Os Castelhanos vieram com cinco embarcações armadas, e perdendo uma na barra subiram com quatro para perto das suas outras que tinham, isto é o que me tem dito S. Ex^a e como a V. Ex^a o há de participar com miudeza não o repito eu.

As oito Companhias de Moura e Bragança chegaram a esta Vila para onde S. Ex^a os mandou encaminhar no dia de ontem, e vieram com felicidade todos, e com boa ordem.

S. Ex^a me escreve fazendo-me a honra por estas tropas às minhas ordens, mas que não devem entrar de guarda Capitães, cuja disposição acho mais nova que o Regulamento, e que não deve entrar Oficial de Ordenanças; eu digo que sim a tudo por dar gosto a V. Ex^a.

Disse-me que receia a deserção na dita tropa, e me pede queira eu dar as providências correspondentes, o que fico a prevenir.

Queixa-se o dito Exm^o não ter recebido cartas de V. Ex^a, senão em resposta à sua de 12.01 da Cidreira, e diz-me não sabe a que atribuir esta falta.

Também me consta \ mas não com certeza \ que o Comandante do rio, Jorge Ardecaste, quisera dar nas embarcações espanholas antes que se preparassem, mas que S. Ex^a o não consentira por falta de ordem para fazê-lo.

Por ora é o que me ocorre devo participar a V. Ex^a, e repetir-me no serviço de V. Ex^a com reverente submissão.

Deus guarde a V. Ex^a muitos anos.”

Porto Alegre, 30.06.1775

“Meu Senhor: participo a V. Ex^a haver chegado a esta Vila o Sr. General Böhm no dia 12 do corrente, e em 14 partiu para Rio Pardo,

não consentindo que eu o acompanhasse, dizendo não podia separar-me da Junta.

Eu o fui esperar com a gente civil da terra, e a tropa formada na entrada dela com Artilharia nos lados, que disparou 21 tiros na sua passagem; seguiram-se vários repiques de sinos e três noites de luminárias com uma orquestra, e preveni semelhantes obséquios pelos postos que vai visitar: ele fez-me a honra de recolher-se no meu Quartel sem hesitar, e me continuou aquelas demonstrações de particular amizade com que sempre me favoreceu. Em guerra porém, e nas Fronteiras, nas tropas, e em promoções, nem uma palavra somente.

Veio com o seu Ajudante Manuel Marques, com o Tenente Coronel Joaquim Ribeiro, com o Cirurgião André da Costa, e com o Padre Capelão Francisco de Lima Pinto, e fiquei com pena por deixar Jorge Luís, se depois me não dissessem ficara no Rio Grande para ordenar em seu nome o que lhe parecesse, exceto a distribuição do santo que deixou ao General da Artilharia por escrito, e se as novidades não forem mais que domésticas, tudo se terminará felizmente.

Pretendeu aqui que a Junta lhe nomeasse um Comissário com jurisdição igual ao que o era Romão, que eu creio era superintendente, cuja jurisdição nós aqui não podemos dar-lhe, porém na volta que ele fizer procurarei satisfazê-lo como V. Ex^a quer, e é preciso.

Depois de ter escrito até aqui, chegou do Rio Pardo dito Sr. General no dia 24 do corrente, e no dia 26 partiu para o Norte, e eu o acompanhei até adiante de Viamão, e nesta Vila continuei a obsequiá-lo, de sorte que me parece foi satisfeito.

No Rio Pardo não passou a Camaquã, nem a Jacuí, por causa do tempo, e trouxe consigo até esta Vila o Major Rafael Pinto Bandeira, para comigo se fazer a promoção da tropa ligeira que o Sr. General achou conveniente, e consta da relação que remeto a V. Ex^a, na qual teve [que] criar-se um Ajudante e mais um Sargento, e um Cabo em cada Companhia de Cavalaria; e eu fico a formar a terceira Companhia

de cavalaria Ligeira e arrumar estas de Ordenanças e Auxiliares, e outras cousas do gosto de S. Ex^a, e de tudo darei a V. Ex^a contas individuais, e quanto à proposta dos Dragões, querem que eu o não saiba, e por isso faço que o não sei.

Há muitos tempos não recebi cartas de V. Ex^a, e só chegou da Ilha uma parada em que vinha uma carta de V. Ex^a com um Conselho de Guerra, que como vinha no embrulho com sobreescrito a mim, a abri na presença de S. Ex^a; e então vimos ser dirigida ao Brigadeiro Roncally, a quem a mandei para se executar o que V. Ex^a determina, e igual equivocação padeceu o Sr. General no mesmo tempo, abrindo outra para o Brigadeiro Chichorro.

O Sr. General levou consigo o Escrivão da Junta, Sebastião Francisco Betamio, e não deixará de fazer aqui falta se demorar muito naquela Fronteira, para onde se tem dado todas as providências possíveis, que sempre julgam diminutas.

O Corsário Dragão fica a concluir-se e uma grande barca para irem para o Norte, unirem-se à nossa Esquadra sutil, e fico outra vez sem embarcação para levar e trazer o que continuamente se faz preciso, mas cada um puxa para si sem atender aos outros.

O Major Rafael diante de mim propôs ao Sr. General o ir buscar 20 ou 30 mil vacas e cavalos às Estâncias Castelhanas, com quarenta homens seus, porém S. Ex^a julgando que esta corrida poderia influir novidade nas Cortes, não o consente, sem embargo de termos necessidade de cavallhada, e havermos de tê-la de vacas para o ano, porém como eu não tenho as ordens, não posso saber quando terá lugar a represália, e talvez se declarará este ponto a tempo de maior dificuldade.

Também o mesmo Major me disse tinha o Sr. General deixado ordem para não arriscar o Corpo Ligeiro do seu comando, e se vir retirando, e nestes termos se por aquela fronteira houver invasão, lá vai o Rio Pardo.

V. Ex^a me tem repetidamente ordenado lhe dê conta de tudo, e por isso o faço, e não posso dizer mais a V. Ex^a senão que a minha vontade e a minha obediência estão sempre ao dispor de V. Ex^a.

Deus guarde a V. Ex^a muitos anos.”

Porto Alegre, 16.07.1775

“Esta serve só para participar a V. Ex^a o desaforo praticado pelo Capitão José Fiúza Lima, contra as ordens de V. Ex^a e minhas.

Concedi a Thomás Luiz Osório \ ouvindo a Câmara e o Provedor da Fazenda Real deste Continente \ quase uma légua de terra que se achava devoluta, e anexa a uma Estância do dito Fiúza, ao pé de Vião; teve V. Ex^a requerimentos contra isto, e eu informei neles a V. Ex^a o que consta da cópia junta, em que se mostra a sem razão e falta de consciência do requerimento do dito Fiúza, e ultimamente confirmou V. Ex^a aquela data em nome de S.M., passando sesmaria dela ao dito Thomás Luiz Osório em 08 de abril do ano corrente.

Isto suposto, e que já dito Fiúza estava desenganado, que por razão e por consciência não podia inquietar este pobre rapaz, valeu-se do privilégio de moedeiro, e tirou um despacho do seu Juiz para notificar o dito moço para ir a essa Cidade responder a um libelo por lhe usurpar parte dos seus campos, sendo que a sua sesmaria só contém duas léguas de terreno, e neste se lhe não buliu. Ultimamente eu mandei prender o Irmão do dito Fiúza na casa forte desta Guarda, aonde o hei de ter alguns dias por não ter mais culpa que a de cumprir as ordens de seu Irmão, sem que contudo se embaraçasse a ordem da Justiça, pois se fez a citação ao Irmão Belchior Luís Osório, e para aí suponho se remeteu.

O Capitão José Fiúza sabe V. Ex^a o que merece e quão útil são os castigos que servem de exemplo aos povos, rogando eu somente a

V. Ex^a não seja com o rigor que merece.

É o que se me oferece participar a V. Ex^a, cuja importante vida guarde Deus muitos anos.”

Porto Alegre, 21.07.1775

“Meu Senhor: é possível que sendo eu um dos mais favorecidos criados de V. Ex^a, não tenha ido de modo possível aos pés de V. Ex^a significar o contentamento com que fico da promoção de V. Ex^a a Tenente General dos Reais Exércitos? Porém Senhor, eu o não soube senão agora que em uma sesmaria que me apresentam li com particular satisfação este novo título de V. Ex^a, e desejo que se sigam a V. Ex^a todas as felicidades de que é tão digno.

Nesta ocasião tenho também de participar a V. Ex^a haver-se hoje lançado ao mar o novo Corsário Dragão com muita felicidade, e fica a lançar-se também a grande barca ou Balandra, para ambos irem unir-se à nossa Esquadra Sutil no Norte.

Repito a minha obediência aos pés de V. Ex^a, e rogo a Deus guarde a importante vida e saúde de V. Ex^a muitos e felizes anos.”

Porto Alegre, 18.09.1775

“Meu Senhor: se me não persuadissem das infinitas ocupações que necessariamente hão de contar a V. Ex^a, eu teria o maior sentimento na falta de cartas e ordens de V. Ex^a há muitos meses, porque viveria na desconfiança de estar no desagrado de V. Ex^a, desejando eu tanto a sua proteção e as suas maiores felicidades.

Tendo dado conta a V. Ex^a do que tem ocorrido, agora só há

que dizer partiram deste Porto hoje para a Barra do Rio Grande os novos Corsário Dragão e Balandra Santa Anna, carregados de madeiras grossas, e de munições de boca e Guerra, e 250 soldados com um capitão e quatro subalternos, ficando o resto destas oito Companhias a marcharem por terra para a mesma Fronteira por estes três dias.

Eu fico a fazer outra Balandra ou barca para passar de uma vez 400 homens, e poder nadar em quatro palmos de água, e fico dando as providências para o Corpo Ligeiro como me avisa o Sr. General em chefe.

Repito a minha obediência aos pés de V. Ex^a, e rogo a Deus guarde a importante vida de V. Ex^a muitos anos.”